

FH fecha 2000 sem medo do otimismo

Presidente festeja volta da popularidade e prepara reforma ministerial

Adriana Vasconcelos

● BRASÍLIA. Ciente de que o racha em sua base parlamentar será inevitável diante da disputa de aliados pelas mesas da Câmara e Senado, o presidente Fernando Henrique Cardoso sabe que enfrentará turbulências políticas no início do próximo ano e se prepara para promover uma reforma no Ministério. Mas mesmo com o tiroteio entre os aliados, Fernando Henrique fecha 2000 convencido de que o ano foi positivo não só para ele, que conseguiu recuperar parte da popularidade perdida depois da desvalorização do real, como para o Governo. Ele não teme projetar um cenário otimista para o próximo ano.

A nova reforma ministerial dependerá basicamente do comportamento dos partidos da base diante do resultado das eleições para as presidências da Câmara e do Senado. Uma mudança, no entanto, já está certa: o ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, deve deixar o cargo até o fim de janeiro. O mais cotado para substituí-lo é o atual embaixador do Brasil em Londres, Sérgio Amaral, que no primeiro mandato de Fernando Henrique foi seu porta-voz.

Ministros ligados a ACM podem ser exonerados

Irritado com o comportamento do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que para atingir seu inimigo Jader Barbalho (PMDB-PA) afirmou que o presidente estava sendo tolerante com a corrupção no Governo, Fernando Henrique não descarta a possibilidade de substituir os dois ministros indicados pelo senador baiano:

Waldeck Ornélas (Previdência) e Rodolpho Tourinho (Minas e Energia).

Para garantir que pelo menos parte do PFL continue apoiando o Governo, o presidente analisa a hipótese de convidar o presidente nacional do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), para ser chanceler. Nesse caso, Amaral poderia ser nomeado secretário-geral do Itamaraty, e o ex-ministro Celso Láfer poderia ser embaixador em Londres.

Substituição também entre os indicados pelo PMDB

As mudanças não deverão ficar restritas aos ministros pefelistas. Entre os representantes do PMDB, a substituição do secretário de Desenvolvimento Urbano, Ovídio de Angelis, cujo desempenho vem sendo considerado pífio, é tida como certa. O presidente estuda a possibilidade de deslocar o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, para a pasta, que deverá ganhar mais poder e dinâmica diante da disposição de priorizar os investimentos sociais nos dois últimos anos de mandato.

O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), tem sido lembrado como opção, caso o presidente venha a substituir o ministro da Justiça, José Gregori, alvo de críticas por não ter conseguido fazer avançar o Plano Nacional de Segurança Pública.

Fernando Henrique terá também que administrar as discussões sobre sua própria sucessão. Ele afirma que só tratará desse tema em 2002. Mas ficou satisfeito ao constatar que continua sendo o tucano mais popular junto ao eleitorado, conforme registrou a pesquisa do Instituto Sensus divulgada na

quarta-feira passada pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT).

Enquanto as eleições não chegam, o presidente pretende, ainda, capitalizar ao máximo a recuperação da economia e os projetos sociais do Governo para tentar fazer seu sucessor. Fernando Henrique não se cansa de repetir os dados sobre o desempenho da indústria este ano e lembra que uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada em outubro passado, revelou que a atividade da indústria chegou a 82% da capacidade instalada, o nível mais alto desde 1992.

Ele aposta ainda que conseguirá cumprir com folga a promessa de criar 7,8 milhões de postos de trabalho ao fim de seu segundo mandato.

— Os indicadores econômicos e sociais de 2000 são claros. O Brasil já saiu da crise provocada pelas turbulências da Ásia e da Rússia. Vamos ter dois anos bons pela frente, combinando crescimento com estabilidade. Temos agora que acelerar o resgate da dívida social — disse o presidente.

Salário-mínimo deixa de ser fonte de desgaste

Pela primeira vez em seis anos de Governo, Fernando Henrique poderá faturar sobre o aumento do salário-mínimo. Com a iniciativa do Governo de buscar fontes de financiamento para o mínimo de R\$ 180, a oposição perdeu uma de suas principais bandeiras de luta. Na última terça-feira, ele também conseguiu capitalizar o novo acordo fechado com a indústria farmacêutica que garantirá a estabilidade de preço dos medicamentos por mais um ano. ■